

## Diminui desigualdade no mercado de trabalho entre mulheres e homens, mas desemprego cresce

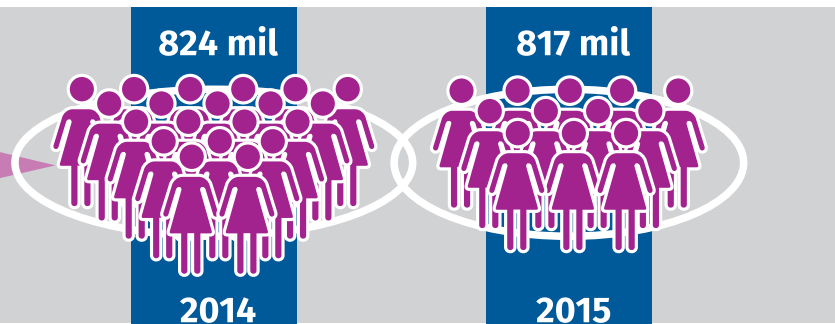
A deterioração do mercado de trabalho, em 2015, atingiu mais os homens do que as mulheres; eles são a maioria dos desempregados, o que não ocorria desde 1998. Esse fato contribuiu para reduzir as desigualdades no desemprego e na renda entre mulheres e homens ao menor patamar da série PED-RMPA, desde 1993. No mês que se comemora o Dia Internacional da Mulher, a Fundação de Economia e Estatística disponibiliza o Informe PED-RMPA Mulher e Trabalho, um boletim que traz análises dos indicadores sobre a inserção feminina no mercado de trabalho da RMPA, em 2015.



### ●●●● CRESCER PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO

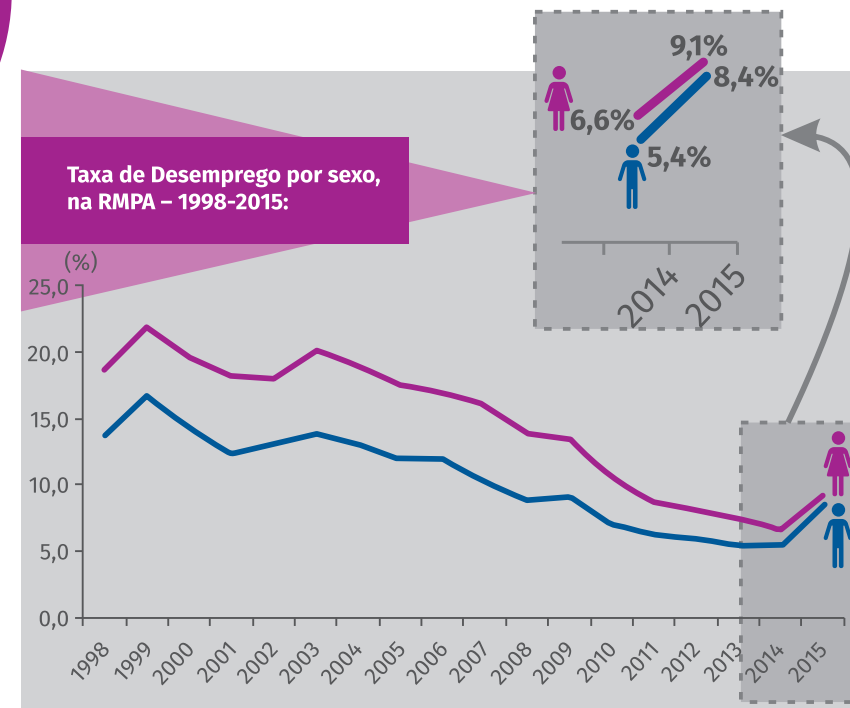
Em 2015, a taxa de participação das mulheres passou de 46,7% para 47,2% da População em Idade Ativa (PIA) feminina, invertendo a tendência de queda registrada desde 2009. O ingresso de mulheres no mercado de trabalho foi superior ao dos homens: a População Economicamente Ativa (PEA) feminina cresceu 2% (18 mil), e a masculina, 0,7% (7 mil). Apesar disso, os homens continuam participando mais do que as mulheres no mercado de trabalho (63,4% da PIA masculina em 2015).

Mulheres ocupadas, na RMPA, em 2014 e 2015:



### ●●●● TAXA DE DESEMPREGO CRESCER MAIS PARA OS HOMENS DO QUE PARA AS MULHERES

A taxa de desemprego feminina cresceu 37,9%, e a masculina, 55,6%, o que contribuiu para aproximar as duas taxas de desemprego.



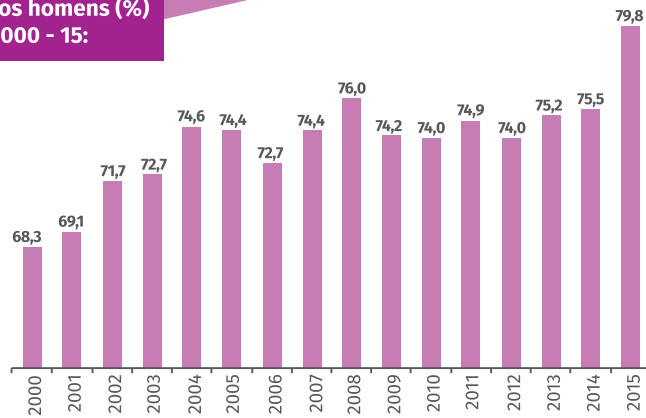
Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

O contingente de desempregadas teve acréscimo de 25 mil pessoas, tendo sido estimado em 82 mil mulheres, em 2015. Esse resultado deve-se à redução na ocupação feminina (menos 7 mil postos de trabalho) e ao ingresso de 18 mil mulheres no mercado de trabalho. Em 2015, as mulheres representavam 48,2% do total de desempregados.

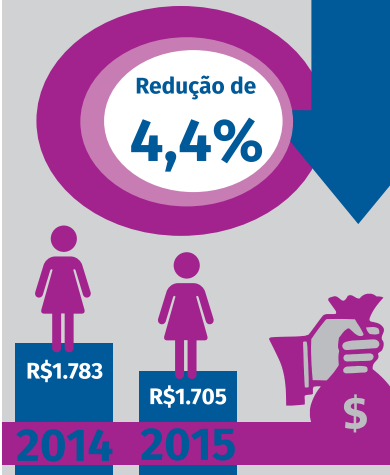
## DESIGUALDADE NO RENDIMENTO DIMINUI, MAS MULHERES GANHAM MENOS EM TODOS OS SETORES DE ATIVIDADE

O rendimento médio real do trabalho dos ocupados na RMPA teve uma acentuada redução em 2015, especialmente para os homens, o que resulta numa diminuição da desigualdade de salário entre mulheres e homens.

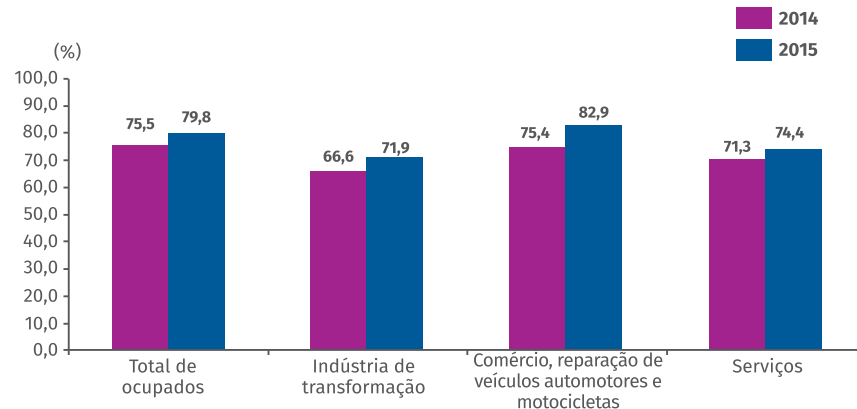
Proporção do rendimento médio das mulheres em relação ao dos homens (%) da RMPA — 2000 - 15:



Rendimento médio real das mulheres da RMPA — 2014 e 2015:



Proporção do rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal das mulheres, em relação ao dos homens, por setor de atividade da RMPA — 2014 e 2015:



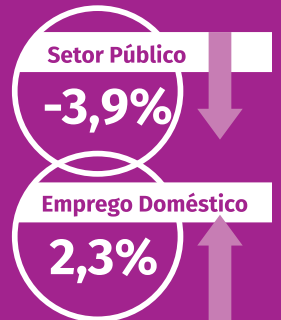
## TEMPO DE PROCURA DE TRABALHO



O tempo médio de procura de trabalho é um indicador importante para medir a vulnerabilidade ao desemprego. Em 2015, esse indicador sofreu elevação para as mulheres, ao passar de 23 para 25 semanas, enquanto, para os homens permaneceu em 24 semanas.

## QUALIDADE DA OCUPAÇÃO

Em 2015, as mulheres não foram as mais atingidas com o fechamento de postos de trabalho, mas a inserção delas diminuiu no setor público e aumentou no emprego doméstico, após três anos de declínio. Trata-se de um retrocesso na melhoria da qualidade da ocupação feminina.



### EXPEDIENTE

Informativo elaborado pelo Centro de Pesquisa de Emprego e Desemprego e pelo Centro de Informação e Comunicação da FEE.

Pesquisadores responsáveis: Patrícia Biasoli e Iracema Castelo Branco

Jornalista responsável: Anelise Rublescki

Projeto gráfico e diagramação: Gabriela Santos

Fale conosco: imprensa@fee.tc.br

Versão on-line desta síntese, disponível em [www.fee.rs.gov.br](http://www.fee.rs.gov.br)